

# Ações sobre violência contra mulher caminham para novo recorde em 2025

As estatísticas do Poder Judiciário brasileiro para casos relacionados à violência contra a mulher devem bater recordes neste ano de 2025. Dados sistematizados no [Painel da Violência Doméstica do Conselho Nacional de Justiça](#) até outubro de 2025 revelam um **crescimento progressivo** nos registros de pedidos de medidas protetivas, feminicídios, entre outros casos de violência doméstica.

Considerando a série histórica de casos novos registrados por mês em tribunais de todo o país, de 2020 até agora, setembro de 2025 foi o mês em que Justiça recebeu o maior número de pedidos novos para concessão de medidas protetivas: 82.531. No mesmo período do ano passado, setembro de 2024, foram 76.285 novos casos de pedidos de medida protetiva recebidos pelo Judiciário no Brasil.

Já nos registros de feminicídios, segundo o Painel do CNJ, setembro de 2025 registrou 1.142 novos casos — 256 a mais que setembro de 2024, quando foram registrados 886 novos casos de feminicídio.

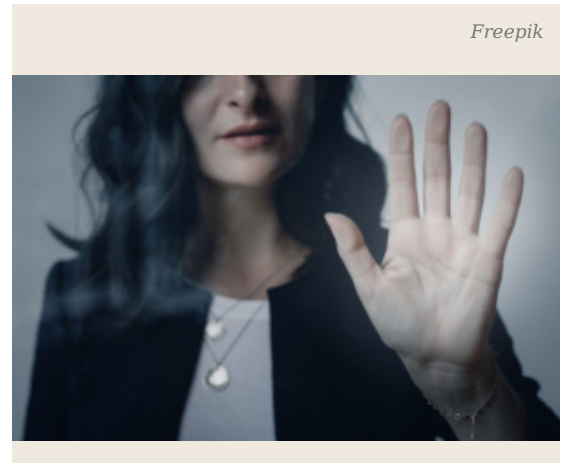
Nos casos de violência doméstica, setembro de 2025 mais uma vez foi o mês com o maior registro de casos novos: 96.048. Em setembro de 2024, foram 89.210 novos casos.

Para Gabriela Souza, advogada feminista e especializada em direitos das mulheres, o argumento de que o aumento no número de casos judicializados deriva apenas de uma divulgação ampla e de um conhecimento maior da sociedade sobre as leis que protegem mulheres, não é suficiente para justificar as estatísticas alarmantes:

“Não é porque agora a gente divulga mais. Claro, temos a internet, as redes sociais, onde falamos mais sobre o feminicídio, principalmente de 2015 para cá, quando ele foi tipificado. Mas o que os dados mostram é que a busca pela Justiça tem aumentado porque a violência letal contra a mulher cresceu sim nas últimas décadas, e está em um patamar altíssimo”, argumentou a advogada.

Gabriela falou ainda da importância do engajamento do Judiciário na pauta, e lembrou que, embora o número de sentenças violadoras dos direitos das mulheres venha diminuindo, ainda há muita violência institucional dentro dos tribunais:

*“Isso mostra que temos uma resistência em aplicar as leis. Existe uma retranca, um movimento de criar muita legislação punitiva. A gente modifica, tenta aprimorar, aumentar*





*pena, mas fala pouco de prevenção. Também temos pouca representação feminina no Judiciário, uma só mulher no Supremo atualmente. Então, tudo isso que a gente vê, noticiado nos jornais, ou registrado na Base Nacional de Dados do Judiciário, é um reflexo do nosso país, o quinto mais violento do Mundo com mulheres, segundo dados da ONU.”*

## **Fachin: ‘apelo urgente por mudança cultural profunda’**

As estatísticas foram alvo de preocupação e debate no 19º Encontro Nacional do Poder Judiciário, ocorrido nesta semana em Florianópolis (SC). Durante o evento, os participantes elaboraram uma nota pública, por meio da qual, em nome do Poder Judiciário brasileiro, expressaram preocupação diante do que chamaram de “estranhos episódios” recentes, amplamente divulgados na imprensa e redes sociais. A nota convoca ainda a sociedade a se mobilizar no combate às agressões contra mulheres e meninas.

Durante a abertura da sessão do plenário do Supremo Tribunal Federal na última quarta-feira (3/12), o ministro Edson Fachin, presidente da Corte e do CNJ, leu a [nota pública](#), e prestou solidariedade às famílias de mulheres vítimas de violência. O ministro fez ainda um “apelo urgente por uma mudança cultural profunda” e concluiu dizendo que “a proteção da vida e da dignidade das mulheres não é um tema opcional. É um dever constitucional, um imperativo moral e uma responsabilidade indeclinável de todos”.

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2025-dez-07/acoes-sobre-violencia-contra-a-mulher-devem-bater-recorde-em-2025/>